

Blog

“Eis-me Aqui”: O Dia em que Isaías Viu o Senhor e Tudo Mudou no Coração



“Eis-me Aqui”: O Dia em que Isaías Viu o Senhor e Tudo Mudou no Coração

5 min de leitura

Disponibilidade e transformação espiritual no chamado de Deus a partir de Isaías 6

27/02/2026 10:52

Versículos

Isaías 6:8; João 15:16; Atos 26:14; Atos 26:16; Atos 7:55; Hebreus 1:3; Apocalipse 5:13.

A mensagem principal, baseada em Isaías 6:8, destaca a experiência do profeta Isaías ao ter um encontro com Deus, ser purificado e responder ao chamado com “Eis-me aqui, envia-me a mim”. O ensino enfatiza a necessidade de arrependimento, experiência com Deus e disposição para cumprir o chamado, anunciando o evangelho e sendo instrumento de transformação.

Tem dias em que a gente ouve uma palavra e percebe: “isso aqui não é só um tema bonito... é um chamado direto pro coração”. Foi exatamente essa sensação que ficou neste episódio do *Pós-Madrugada*, quando a conversa se aprofundou em **Isaías 6** — especialmente naquele versículo que já virou um marco para muita gente: **“Eis-me aqui, envia-me a mim”**.

Logo de início, o programa faz algo simples, mas muito importante: lembra que ninguém precisa carregar suas lutas sozinho. São divulgados dois contatos para oração — um para quem está no Brasil e outro para quem está no exterior — reforçando que o atendimento é para **membros e não membros**. Ou seja: se você precisa conversar, ser orientado e receber oração, existe esse canal aberto.

Mas o coração do episódio mesmo é a reflexão: **o que aconteceu com Isaías para ele chegar a esse ponto de dizer “pode me enviar”?** E a resposta que vai se construindo ao longo da conversa é bem direta: antes do chamado, houve **experiência**. Antes do “envia-me”, houve **quebra**. Antes da missão, houve **transformação**.

Os pastores explicam que o texto começa com **“Depois disto...”**, e essa expressão não é um detalhe. É como se a Bíblia estivesse dizendo: “depois de um processo profundo, agora sim ele ouviu a voz do Senhor”. Isaías não apenas viu o Senhor assentado em um alto e sublime trono; ele também foi levado a reconhecer quem ele era de verdade diante da santidade de Deus. E aqui aparece uma das chaves do episódio: **quando o homem se vê diante de Deus, ele para de se comparar com os outros e passa a se examinar de verdade**.

Teve um ponto que ficou muito claro: **a mudança em Isaías não foi estética, foi interior**. Ele reconhece impureza, percebe limites, sente temor — e então vem o agir de Deus. A conversa ressalta a cena da **purificação** (a brasa viva tocando os lábios) como símbolo de que Deus não chama pessoas “prontas”; Deus chama e **prepara**. É como se o episódio repetisse, de várias formas, a mesma mensagem: **Deus capacita os chamados**.

Outra reflexão forte foi sobre aquilo que, na vida real, ocupa o lugar de “Usias”. A fala é bem honesta: existem coisas que a gente até gosta, respeita, admira... mas que, sem perceber, acabam virando uma barreira. O episódio apresenta “Usias” como um retrato do que **impede crescimento espiritual** — o que ocupa o centro, o que reina, o que toma o trono do coração. Quando esse “rei” cai, o servo finalmente enxerga: **o trono de Deus nunca ficou vazio**. Quem não via era Isaías.

E aí vem a parte mais prática: **o chamado de Deus continua hoje**. As perguntas “A quem enviarei?” e “Quem irá por nós?” continuam ecoando. Só que a resposta não nasce da empolgação do momento; ela nasce de um coração que foi trabalhado, quebrantado e purificado. Por isso, a frase “Eis-me aqui” é apresentada como atitude: prontidão para obedecer **mesmo quando não é fácil**. Não é romantizado — inclusive, é lembrado que a missão de Isaías não seria “leve”: ele teria que falar ao povo endurecido, confrontar pecados, anunciar direção e juízo. Ainda assim, ele se dispõe.

No meio da conversa, aparece um exemplo bem marcante: alguém criticava as “limitações” dos que pregavam, mas não se colocava à disposição. A lição foi direta e necessária: **o Senhor usa quem se apresenta**. E isso muda o jeito de olhar para a obra: não como palco de performance, mas como

lugar de serviço — voluntariado santo, obediência, fé, entrega.

Um outro detalhe bonito do episódio é como ele puxa o assunto para o cotidiano: falar de “exercício diário” com Deus, como uma casa que precisa de limpeza constante. A ideia é simples: a vida espiritual não se mantém sozinha. Precisa de culto, de oração, de ouvir a voz do Senhor, de rever caminhos, de deixar o coração sensível. E quando isso acontece, o resultado aparece: **Deus se revela, Deus direciona, Deus molda.**

No final, o programa fecha com oração por quem está em apertos, com pedidos de cura, restauração, graça para uma apresentação acadêmica, e também com agradecimentos por aniversários e famílias. É aquele encerramento que lembra: essa palavra não é teórica — ela vai para a vida real, onde tem enfermidade, desafio, luta e necessidade de socorro.

Se você quer um conteúdo que não fica só na superfície, vale assistir ao vídeo completo. A conversa aprofunda o texto de Isaías, conecta com a prática do dia a dia e reforça algo que faz toda diferença: **quando Deus reina no coração, a resposta muda.** E o “Eis-me aqui” deixa de ser frase bonita para virar postura de vida.

Tags

Isaías 6:8

João 15:16

Atos 26:14

Atos 26:16

Atos 7:55

Hebreus 1:3

Apocalipse 5:13

chamado de Deus

disponibilidade

obediência

santificação

purificação

Espírito Santo

culto diário

experiência com Deus

trono de Deus

“Eis-me aqui”